

*Reflexão Crítica sobre
Abordagens de Pobreza e
Implicações de Política Económica:*

Uma proposta de Pesquisa

Carlos Nuno Castel-Branco

III Reunião Nacional de Economistas (AMECON)

Maputo, 15 de Abril de 2006

Introdução

- Natureza deste trabalho
 - Nota conceptual de enquadramento de futura pesquisa; não é um trabalho acabado;
 - Baseado em pesquisa preliminar e incompleta de literatura – não pretende ser um retrato da realidade de Moçambique, mas a introdução a uma discussão conceptual preliminar
- Preocupação fulcral da pesquisa iniciada
 - Conceptual
 - Entendimento do debate sobre pobreza
 - Contributo para o desenvolvimento da economia política da pobreza em Moçambique com bases teóricas, metodológicas e empíricas sólidas que permita mudar o foco de análise de política da “análise de impacto” para a “análise do conteúdo” social da política económica
 - Contribuir para desenvolvimento e análise de uma abordagem de política social e económica articulada

Estrutura da Apresentação

- O problema – o que suscitou este tema
- Abordagens de Pobreza e Política Económica
- Ajuda Externa, Desenvolvimento e Pobreza
- Aparente consenso e óbvio e evidente desacordo
- Primeiro Esboço de uma Proposta de Pesquisa – a Economia Política da Pobreza e o Conteúdo Social da Política Económica

O Problema – O que suscitou este tema?

- Foco sobre pobreza em Moçambique:
 - Níveis de pobreza
 - Evolução da pobreza
 - Objectivo central do discurso político e da política económica
- Aparente consenso e óbvio e evidente desacordo
 - Todos estamos de acordo que discordamos uns com os outros sobre pobreza e política social
 - Tensões à volta de uma análise dualista de pobreza – pobreza versus padrões de crescimento e desenvolvimento; pobreza versus política económica e social.
- Ajuda externa e pobreza – “despesa social” versus “teoria e política social num contexto de desenvolvimento”; ou a economia política da pobreza e da dependência.

Abordagens de pobreza e implicações de política económica: estilização (1)

- Pobreza e desenvolvimento: definições de “pobreza” relacionadas com definições e dinâmicas de “desenvolvimento”
 - Rendimento e consumo – mas como é que o rendimento e o consumo se explicam?
 - Relações de poder no contexto da economia capitalista reflectidas através de relações de produção: preponderância das condições sociais de reprodução da força de trabalho
 - Carácter multi-dimensional da pobreza
- Insegurança, vulnerabilidade e protecção: pobreza estática (ou crónica) e dinâmica (ou transitória)
 - Características do risco:
 - sociais, institucionais e relacionadas com privação de capacidades e oportunidades
 - Características idiossincráticas.

Abordagens de pobreza e implicações de política económica: estilização (2)

- Naturalmente, as causas da pobreza estão relacionadas com a sua definição:
 - Falhas de mercado: mercados incompletos, informação imperfeita, falhas de titularidade e de direitos de propriedade, selecção adversa;
 - Equilíbrio com desemprego;
 - Características idiossincráticas dos pobres: baixo capital individual (educação, saúde...) e/ou baixo capital social (associação e participação na comunidade)
 - Condições sociais de reprodução da força de trabalho;
 - Outros factores muito diversos, variando desde "cultura" até "regime político"

Abordagens de pobreza e implicações de política económica: estilização (3)

- Naturalmente, as soluções apontadas geralmente reflectem as definições de pobreza e a análise das suas causas:
 - Abordagens do Banco Mundial
 - Ortodoxa = neo-clássica em versão mais próxima da pura: crescimento económico com base em trabalho intensivo, abertura dos mercados, provisão de infra-estruturas e capital humano
 - Mais recente = ortodoxa + matriz de estratégias de gestão de risco + capital social (como alternativa à política pública)
 - Estímulo à procura agregada e o efeito multiplicador via investimento público e consumo
 - Políticas sociais com foco largo ou selectividade com base em prova de meios (protecção social versus vulnerabilidade idiossincrática)?
 - Conteúdo social da política económica

Ajuda Externa, Desenvolvimento e Pobreza

- Do PFP (com tradição no modelo de programação financeira monetarista do FMI) ao PRSP/PARPA:
 - Condicionalismo da ajuda – abordagem macroeconómica em linha com modelo do FMI: estabilização monetarista e abertura da economia como pressupostos (aos quais novas modas vão adicionando outras variáveis – governação, ...) + enfoque na despesa pública social sem política social
 - Crescimento económico como objectivo em si – retórica de crescimento “*pro-poor*” é inconsequente pois não há enfoque na análise de padrões e trajectórias de crescimento (*blueprint* para *pro-poor growth* vem da ortodoxia) e do seu impacto diferenciado nos níveis e padrões de pobreza
 - A despesa do governo financiada pela ajuda externa no combate à pobreza: estímulo à procura agregada e provisão de capital individual e social

O Consenso dos Desacordos

- Reacções negativas ao sentido de “combate à pobreza”
 - Noção de que combate à pobreza se faz pela distribuição de capital individual e meios de satisfação de necessidades individuais – conflito entre combate à pobreza e crescimento económico
 - Ênfase no efeito *trickle-down*: “criar riqueza”, ou “ficar rico”, como via para o combate à pobreza
 - Crescimento tem efeito directo e proporcional na redução da pobreza
 - Gerar emprego a baixo custo – de facto, flexibilizar o mercado de trabalho para aumentar a taxa de acumulação de capital (ou acelerar a velocidade a que se fica rico)
 - “Empregados são elite; pobres são os desempregados” – solução: flexibilizar os salários para gerar emprego (ou “todo o poder ao capital”)
 - Nenhuma análise dos padrões económicos e sociais de crescimento

Primeiro Esboço de uma Proposta de Pesquisa

- Que questões são colocadas para a pesquisa?
 - Pobreza e desenvolvimento – dualismo ou integração?
 - Da fantasia do *trickle-down* à estratégia económica e social de desenvolvimento da capacidade produtiva – quadro estratégico para a mobilização e alocação de recursos estratégicos
 - Em que sentido é que a forma de mobilização e alocação de recursos estratégicos – ajuda externa e FDI estratégico – permite responder ao desafio central do desenvolvimento: acumulação económica com desenvolvimento técnico e social da capacidade produtiva, redução da pobreza e da dependência externa?
 - Uma melhor compreensão das dinâmicas de pobreza, vulnerabilidade, insegurança e mobilidade
- A economia política da pobreza e desenvolvimento – ou o enfoque no conteúdo social da política macroeconómica.